

23 de maio de 2018

## Vestígios Industriais – O Trabalho e a Habitação

### A Junqueira e a encosta da Boa Hora, Casas Nobres aburguesadas e o trabalho

Até ao século XVII, esta zona era praticamente despovoada, um ermo entre Lisboa e o Restelo, pontilhado aqui e além por alguns, poucos, conventos, quintas e casas agrícolas. Com o Mosteiro dos Jerónimos e as temporadas que a corte começa a passar naquela zona (mais tarde em Alcântara e Necessidades), alguns nobres começam a estabelecer-se na Junqueira, beneficiando também das facilidades de acesso ao rio. Mais tarde, após o terramoto, a burguesia pombalina, nobilitada e depois alguma burguesia capitalista começam a usar o espaço, por vezes comprando antigas propriedades. Pelo meio, uma nova população começa a ocupar espaços intersticiais e vão surgindo algumas novas indústrias.

#### Visita Guiada com o Prof. João Castela Cravo:

**Concentração** – 10 horas – Início da Rua da Junqueira, em frente ao Museu de Macau (perto do nº5).

**Percurso** (simplificado) – Rua da Junqueira, Trav. do Conde da Ribeira, Rua da Junqueira, Trav da Boa Hora, Rua da Quinta do Almargem, Rua da Junqueira, Altinho, Rua Alexandre Sá Pinto, Rua dos Quartéis, Calçada da Ajuda, Largo da Memória.

**Final** – 13 Horas

**Almoço no restaurante S. Bernardo**

**15.00 Horas – Visita à Casa Nobre de Lázaro Leitão Aranha**



Casa nobre construída, em 1734, por iniciativa de Lázaro Leitão Aranha, Principal da Sé Patriarcal, sob o risco do arq. Carlos Mardel. De planta em L, é composto por um corpo central, de um só piso, rematado por cimalha coroada com 4 vasos, ladeado por 2 outros corpos, de 2 pisos, encimados por torreões amansardados. Do lado nascente foi construída, em 1740, uma pequena capela, sob a invocação de N. S. dos Aflitos e Sto. Cristo. Ao longo do séc. XIX e início do séc. XX, esta casa nobre conheceu várias ampliações e adaptações, sendo Ernesto Korrodi, Nicola Bigaglia, Francisco Vilaça e Raul Lino, alguns dos arquitectos que protagonizaram essas intervenções. No interior destacam-se: o átrio nobre decorado com azulejos setecentistas, representando os 12 meses do ano, através de figuras femininas; a sala principal e a sala de jantar, também

decoradas com silhares de azulejos; e, ainda, a capela, objecto de restauro em 1943, o qual revelou, nas paredes, belíssimos painéis de azulejos, representando a Subida e a Descida da Cruz e as figuras de José de Arimateia e de Nicodemus, e, no chão, belos desenhos. Neste edifício classificado como Imóvel de Interesse Público funciona, actualmente, a Universidade Lusíada.

**Preço – 23€ (inclui: visitas, almoço e auriculares)**

**Inscrições até ao dia 17/5**

[brauliomartins@gmail.com](mailto:brauliomartins@gmail.com) ou 960 202 007